

**PERCEPÇÕES DO PROFISSIONAL EGRESSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO PROCESSO DE  
CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE<sup>1</sup>**

**PERCEPTIONS OF PROFESSIONAL ACADEMY OF ACCOUNTING SCIENCES  
OF UFRGS IN THE PROCESS OF CONVERGENCE TO INTERNATIONAL  
ACCOUNTING STANDARDS**

Simone Cardozo da Silva<sup>2</sup>  
Romina Batista de Lucena de Souza<sup>3</sup>

**RESUMO**

Com o advento da globalização e a crescente interação entre os diferentes mercados mundiais, tornou-se indispensável a adoção de uma linguagem universal nos processos contábeis. No Brasil a Lei 11.638/07 foi criada com o objetivo de harmonizar as normas brasileiras com as internacionais, simplificando as transações comerciais com outros países. A norma atual gerou mudanças na Lei das Sociedades por Ações (Lei 6404/76) que vigorava há mais de 30 anos na contabilidade financeira. Em vista das modificações na legislação societária, exigiu-se dos profissionais contadores formados a partir dessa, a atualização de seus conhecimentos para a realização correta de seu trabalho e uma mudança na postura dos mesmos com relação à profissão. O objetivo desse trabalho é analisar a percepção dos profissionais egressos no processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. A metodologia da pesquisa utilizou, para o levantamento de dados, um questionário, enviado por meio eletrônico aos egressos de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) formados no período de 2007 a 2017. Os dados coletados permitiram identificar que os profissionais egressos da UFRGS possuem um excelente conhecimento teórico e prático sobre a Convergência Contábil e que percebem esse processo como uma importante etapa da evolução da Ciência Contábil, que propiciou uma maior visibilidade e valorização dos profissionais dessa categoria. Sendo assim, foi possível chegar a conclusões importantes sobre a maneira como os profissionais egressos enfrentaram os desafios provenientes do processo de internacionalização das normas contábeis e qual sua visão sobre a convergência às normas internacionais de contabilidade.

**Palavras-chave:** Convergência. Normas contábeis. Profissional Contábil.

**ABSTRACT**

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2018, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (simoninha91982065@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora: Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Economia em Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (rominabl@gmail.com)

With the advent of globalization and the increasing interaction between different world markets, it became indispensable to adopt a universal language in accounting processes. In Brazil Law 11,638 / 07 was created with the objective of harmonizing Brazilian and international standards, simplifying commercial transactions with other countries. The current norm generated changes in the Brazilian Corporation Law (Law 6404/76), which was in force for over 30 years in financial accounting. In view of the changes in corporate law, professional accountants were required from the promulgation of the new law, updating their knowledge for the correct performance of their work and a change in their position regarding the profession. The objective of this study is to analyze the perception of professionals who are graduates in the process of convergence to international accounting standards. The research methodology used, for the data collection, a questionnaire, sent electronically to the graduates of accounting sciences of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) formed in the period from 2007 to 2017. The data collected allowed to identify that the professional graduates of the UFRGS have an excellent theoretical and practical knowledge about Accounting Convergence and perceive this process as an important stage in the evolution of Accounting Science, which provided greater visibility and appreciation of professionals in this category. Thus, it was possible to reach important conclusions about the way in which graduates have faced the challenges arising from the process of internationalization of accounting standards and what their vision is about convergence to international accounting standards.

**Keywords:** Convergence. Accounting standards. Accounting Professional.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma das áreas que mais oferece oportunidades para o profissional no mercado de trabalho, cujo campo de atuação é bastante amplo. Todavia, as alterações no cenário econômico mundial, e também a ascensão de novas tecnologias no mundo corporativo, aumentaram a pressão do setor financeiro das organizações e convergiu em um mercado extremamente exigente, que demanda por profissionais altamente qualificados e que estejam preparados para atuar em um cenário cada vez mais competitivo.

Neste sentido, Peleias (2006) destaca que o progresso econômico requer profissionais mais qualificados para atuarem nas entidades. Segundo Lopes e Martins (2005), uma das prerrogativas para melhorar o *status* do profissional contábil no Brasil, é a exigência do curso superior, exames de suficiência e educação continuada.

A evolução da humanidade e sua constante busca por melhorias sociais, científicas e tecnológicas, sempre exerceu grande influência no ramo da Contabilidade e, conseqüentemente, na formação do profissional contábil (DEITOS, 2008).

Neste contexto, Carvalho (2002, p.10), comenta que:

O fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário, é o início de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada. Afinal as empresas estão procurando cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos.

Para Niyama (2007), a Contabilidade é considerada a linguagem dos negócios e, diante dos mercados globalizados, é utilizada como ferramenta no processo de tomada de

decisões em nível internacional. Essa linguagem, todavia, é divergente entre os países, uma vez que coexistem práticas contábeis próprias e diferentes entre si.

Iudícibus e Marion (2002) afirmam que o atual cenário de globalização em que as empresas estão inseridas, representa desafios e oportunidades de desenvolvimento tanto para o conhecimento contábil quanto para os contadores, sendo a harmonização dos princípios contábeis uma das tendências para a evolução da contabilidade diante dos mercados internacionalizados.

Neto, Dias e Pinheiro (2009) acreditam que a contabilidade está diante de novos desafios causados pelas constantes mudanças no cenário econômico mundial, onde a economia globalizada, o desenvolvimento do mercado de capitais internacionais e o aumento dos investimentos estrangeiros geram a necessidade de utilização de normas e procedimentos que contribuam para a redução das diferenças nas informações contábeis entre os países.

O processo de internacionalização das normas contábeis é um grande desafio para os profissionais contadores. Entretanto, a necessidade de uma linguagem universal nos negócios, que possibilitem uma interpretação homogênea e transparente das relações, faz com que os usuários da contabilidade almejem por uma harmonização das normas. Desse modo, a fim de minimizar as divergências internacionais e facilitar a comunicação e comparação das informações contábeis, existe um consenso entre os diversos envolvidos para uma harmonização dos procedimentos contábeis (NIYAMA, 2007).

No Brasil, o acesso para a convergência aos padrões internacionais concretizou-se em definitivo com a Lei nº 11.637/07. Promulgada em 28 de dezembro de 2007, a nova Lei da Sociedade por Ações alterou e revogou dispositivos da antiga Lei nº 6.404/76. A alteração da legislação societária, proposta pelo Projeto de Lei nº 3.741/00, veio com o objetivo de harmonizar as normas contábeis com as Normas Internacionais de Contabilidade, emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Os usuários da contabilidade aguardavam pela alteração na lei societária há muito tempo, contudo, poucas foram as empresas que se anteciparam em se preparar para mudanças. Giroto (2007) enfatiza a necessidade do contabilista e demais profissionais da área contábil estarem preparados para as mudanças que estão por vir, bem como os envolvidos no âmbito de formação acadêmica.

Diante desse contexto, a pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Qual a percepção dos egressos de Ciências Contábeis da UFRGS em relação ao processo de convergência das normas contábeis? O objetivo do estudo é analisar a percepção dos egressos em relação ao processo de internacionalização dessas normas. A fim de alcançar esse objetivo geral, o estudo pretende analisar o perfil profissional dos egressos da UFRGS, verificar o nível de conhecimento a respeito da internacionalização das normas e as principais mudanças que ocorreram nos procedimentos da prática profissional diante da convergência das normas contábeis.

Segundo Villela (2007), o constante aumento do número de pesquisas e publicações sobre a Harmonização Contábil Internacional vem confirmar a grande discussão sobre o assunto que chama cada vez mais a atenção dos profissionais e acadêmicos do Brasil.

Por retratar, portanto, um tema de tamanha abrangência, que tem sido muito discutido nos meios acadêmico e social, e que impacta significativamente as práticas contábeis de todos os tipos de empresas, discutir a percepção dos egressos torna-se suficientemente relevante.

O artigo estrutura-se da seguinte forma: além desta introdução, abordam-se, na seção dois os conceitos importantes para o desenvolvimento da pesquisa; na seção seguinte, apresentam-se os procedimentos metodológicos; na seção quatro são demonstrados os dados analisados; por fim, na última seção, ponderam-se as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento do presente estudo, nesta seção serão abordados os fundamentos teóricos que servirão de base para a execução da pesquisa.

### 2.1 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

O profissional contábil surgiu no Brasil como um “guarda-livros” cuja principal função era a escrituração das empresas comerciais. Segundo Coelho (2001), o surgimento e desenvolvimento da profissão contábil estão associados a expansão comercial da região, de modo que o desenvolvimento das atividades corporativas ampliou as funções desse profissional, exigindo uma distinção entre as atribuições, além da regulamentação da profissão.

A denominação de guarda-livros foi utilizada até o ano de 1958 quando, segundo Coelho (2001), a Lei 3.384/58 determinou que fossem integrados à categoria de técnicos em contabilidade, que surgiu em 1946 através do Decreto-Lei 9.295/46, que separou como contadores aqueles que possuíam curso superior em Ciências Contábeis, técnicos em contabilidade aqueles de nível médio e guarda-livros aqueles que, sem escolaridade formal em contabilidade, exerciam as atividades de escrituração (COELHO, 2001).

Nas últimas décadas a profissão contábil vem ganhando destaque e se modificando constantemente. Para Niyama e Silva (2005) as atividades do profissional contábil no Brasil sempre foram fortemente influenciadas pela legislação fiscal, entretanto Iudícibus (2009) acredita que apesar de ainda persistir, a figura do contador brasileiro voltado para fins fiscais, atuando exclusivamente para atender as exigências dos governos, vem progressivamente perdendo espaço em função das mudanças do ambiente corporativo.

As Leis 11.638/2007 e 11.941/2009 foram decisivas para a mudança no perfil do contador brasileiro. Com a harmonização das normas ao padrão internacional, o profissional precisou renovar seu conhecimento, uma vez que ocorreram alterações em diversos grupos contábeis, assim como a inserção de outras demonstrações e exigências que passaram a ser necessárias.

Além da legislação societária, começaram a vigorar os Pronunciamentos Contábeis emanados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que trouxeram novidades em relação a vários aspectos contábeis que impeliram os contadores a buscar o conhecimento para que não ficassem ultrapassados.

Não obstante ainda, a partir de 2015, a categoria de técnico em contabilidade deixou de realizar o exame para a obtenção da certificação junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC), o que contribuiu para o aumento pela busca de um curso superior entre os profissionais da área contábil e aumentou o número de profissionais graduados disponíveis no mercado.

Nesse sentido, Merlo (2006) destaca que o profissional contábil de sucesso será aquele que se mantiver a par da evolução das relações de mercado, fomentada pelo progresso da globalização. O mesmo deverá aliar-se ao constante avanço da tecnologia da informação e comunicação, contribuindo assim para uma atividade empresarial dinâmica e eficaz. O contador deve ser um tradutor de informações, sendo capaz de interpretá-las e associá-las ao processo de tomada de decisão (MARION, 2005).

Para Sá (2002) a função moderna do contabilista é de um consultor sobre os negócios da empresa. O perfil do contador atual se baseia nos conhecimentos científicos e tecnológicos, tornando-o capaz de entender as demonstrações e direcionar o caminho a ser seguido pela empresa.

Diante desse contexto, para que o contabilista alcance êxito em sua carreira, a qualificação profissional é condição indispensável, tornando-o capaz de acompanhar a evolução dos negócios que se encontram em constante mutação (MERLO, 2006).

## 2.2 O PROCESSO DE CONVERGÊNCIA DAS NORMAS CONTÁBEIS

A pretensão pela criação de uma contabilidade semelhante internacionalmente é um grande objetivo da Ciência Contábil há muito tempo. Em 1904, durante o Primeiro Congresso Internacional de Contadores, o assunto já era referência. No entanto, essa pressão por uma contabilidade harmonizada foi intensificada apenas nas últimas décadas.

A crescente evolução da competitividade, a rapidez dos negócios e a dependência de relações no exterior influenciaram muitos profissionais na realização de grandes mudanças no âmbito internacional. Além desses fatores, a ampla divergência contábil no mundo ressaltava a relevância na harmonização das normas contábeis.

Para Niyama (2007) a Contabilidade, enquanto ciência social, está sujeita às grandes influências do ambiente em que atua, sendo suas práticas fortemente afetadas pelos valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social. Dessa forma, os sistemas contábeis se diferenciam de acordo com o conjunto de leis, filosofias, procedimentos e objetivos de cada país.

Visando facilitar a comunicação e comparabilidade das informações, e a fim de minimizar as diferenças entre os países, existe um conjunto de esforços para que os procedimentos contábeis sejam harmonizados (NIYAMA, 2007).

Nesse contexto, a harmonização contábil pode ser entendida como o processo pelo qual diversos países, a partir de um consenso, buscam a compatibilidade das normas contábeis, preservando as particularidades e características de cada região (SILVA; MADEIRA; ASSIS, 2004).

Niyama (2007) consente com tal pensamento ao declarar que a harmonização visa à reconciliação dos procedimentos contábeis entre os países, respeitando suas peculiaridades, de modo que as informações sejam melhor interpretadas e compreendidas.

Diante da utilização de diferentes nomenclaturas para identificar esse processo integrativo, alguns autores esclarecem a relação existente entre elas. Niyama e Silva (2008) estabelecem um vínculo entre os termos padronização e harmonização, sendo que o primeiro possui caráter mais amplo e impositivo, enquanto o segundo está associado à adequação das normas a nível internacional, permitindo comparação. Atualmente, utiliza-se também o termo convergência, que transmite a ideia de que o processo está se direcionando a um ponto em comum.

Segundo Lemes e Silva (2007), a harmonização refere-se ao alinhamento, consistência e coerência das normas e práticas contábeis, enquanto a convergência visa eliminar as diferenças entre as normas emitidas pelos diversos órgãos contábeis.

Niyama e Silva (2008) e Giroto (2008) apresentam alguns pontos favoráveis para a convergência das normas internacionais, dentre os quais se insere a demanda de empresas que possuem operações no exterior e que precisam apresentar informações às suas controladoras. Além disso, a convergência assegura transparência e confiabilidade às práticas e procedimentos contábeis, e oferece sustentação de normas de alta qualidade na evidenciação de informações sobre a situação patrimonial e financeira das empresas.

De acordo com Niyama (2007), diversas organizações internacionais estão envolvidas no processo que busca a harmonização da Contabilidade entre os países. Neto, Dias e Pinheiro (2009) destacam o empenho do *International Accounting Board* (IASB), do *International Federation of Accounting* (IFAC), do *International Organization of Securities Commission* (IOSCO), das Nações Unidas, da União Europeia e do *Financial Accounting Standards Board* (FASB) na promoção e adoção das normas contábeis internacionais.

O IASB (*International Accounting Standard Board*) é o órgão que tem papel de grande importância nesse processo, sendo uma de suas atribuições a promoção da convergência das normas contábeis em nível internacional. Composto por membros de vários países, o IASB é um organismo independente que tem como função o desenvolvimento de normas compreensíveis e de alta qualidade, através de informações que vão ao encontro dos padrões da contabilidade (LEMES; SILVA, 2007).

Niyama e Silva (2008) apresentam como objetivos do IASB: o desenvolvimento de um conjunto uniforme de normas contábeis utilizadas na elaboração e apresentação das demonstrações contábeis, a nível mundial, utilizando informações de alta qualidade, comparáveis e transparentes que auxiliem na tomada de decisões econômicas; a promoção e aplicação de forma rígida dessas normas; e a promoção da convergência das normas contábeis ao padrão internacional.

Os autores ainda esclarecem que os pronunciamentos emitidos pelo IASB não possuem caráter obrigatório, mas podem ser considerados como uma recomendação e referência que auxilia na interpretação das informações contábeis. Logo, o IASB tem função normatizadora, emitindo normas internacionais de contabilidade através do padrão IFRS - *International Financial Reporting Standards* (CALIXTO, 2010).

As normas internacionais de contabilidade recebiam o nome de IAS (*International Accounting Standards*) e, atualmente, são conhecidas como IFRS. Emitidas pelo IASB, essas normas são pronunciamentos baseados em princípios e não em regras específicas (IFRS, 2008). O objetivo básico por trás da publicação do IFRS IASB é permitir que as empresas apresentem suas informações financeiras de maneira mais correta, confiável e transparente (REZAEI et al., 2010).

O marco no processo de convergência aos padrões internacionais foi representado pela adoção dos IFRS pelos países da União Europeia a partir de 31 de dezembro de 2005. No cenário atual, vários países já adotaram as normas internacionais de Contabilidade emitidas pelo IASB.

No Brasil, o processo de convergência para os padrões internacionais se materializou a partir do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que promove a tradução e a adaptação das IFRS às especificidades brasileiras. O Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução nº 1.055/05, no art. 3º, define como o objetivo do CPC:

[...] o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de norma pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais (BRASIL, 2005, p. 3).

A partir de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.638/07, que modificou a Lei nº.6.404/76, iniciou-se, de maneira efetiva, no Brasil, o processo de convergência ao padrão contábil internacional, sendo considerada uma importante conquista para o país (GIROTTO, 2008) (NETO; DIAS; PINHEIRO, 2009).

Foram introduzidas as mais recentes conquistas conceituais e normativas em matéria contábil de países mais desenvolvidos, incorporando-as à realidade jurídica e econômica de nosso país, além de serem aperfeiçoadas inúmeras disposições e institutos já contemplados na legislação anterior e serem consagradas as melhores práticas de governança corporativa. (BRAGA; ALMEIDA, 2008).

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações colocam o Brasil em um novo nível. De acordo com Melo (2008) a nova Lei das Sociedades por Ações insere o Brasil no mercado global e é a garantia institucional de que o país concorda com as regras que a maior parte do mundo utiliza. Melo (2008) argumenta ainda que a nova Lei das SAs vai trazer mais transparência, comparabilidade e segurança à economia brasileira.

Inicialmente, a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade ficou restrita às sociedades anônimas e às empresas de grande porte. Contudo, a partir da emissão da Resolução nº 1.255/2009 pelo Conselho Federal de Contabilidade, a implantação das normas alinhadas às IFRS também passou a ser aplicada às pequenas e médias empresas. Já para as microempresas e empresas de pequeno porte, o CFC publicou a ITG 1000, através da Resolução nº 1.415/2012.

Jinzenji (2008) afirma que a aplicação da norma legal não ficaria restrita às companhias e empresas de grande porte, apesar de estar direcionada a elas, uma vez que as pequenas e médias empresas predominam na economia brasileira, e, desse modo, se torna necessário também desenvolver a convergência para alcançá-las.

Além do CFC, outros órgãos normativos também desempenharam um papel de extrema importância no processo de convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais. O Banco Central do Brasil (BACEN) divulgou através do comunicado nº 14.259/2006 os procedimentos para convergência das normas de Contabilidade e auditoria aplicáveis às instituições financeiras e às demais instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, com as normas internacionais promulgadas pelo IASB e pela IFAC.

Foi solicitado que as demonstrações contábeis das instituições brasileiras inseridas no escopo do referido comunicado fossem elaboradas e publicadas com base no padrão contábil internacional estabelecido pelo IASB. De forma alinhada com o BACEN, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), através da Instrução CVM nº 457/2007, determinou que as sociedades abertas elaborassem e publicassem, a partir de 2010, suas demonstrações contábeis consolidadas, adotando o padrão contábil internacional estabelecido pelo IASB.

Nessa mesma direção, a SUSEP, através da Circular SUSEP nº 357/2007, determinou que, no âmbito de sua atuação, fossem desenvolvidas ações com o objetivo de identificar as necessidades de convergência às normas internacionais de Contabilidade, emitidas pelo IASB, aplicáveis às sociedades seguradoras, resseguradores locais, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência complementar.

Desde então, as autoridades fiscais continuam participando do esforço de adaptação da Contabilidade brasileira à nova realidade. O CFC tem editado Resoluções, a fim de tratar das adaptações necessárias aos padrões internacionais de Contabilidade, visando a adequação às IFRS para as companhias em geral.

### 2.3 PROFISSÃO CONTÁBIL *VERSUS* PROCESSO DE CONVERGÊNCIA

A aderência às IFRS alterou significativamente a qualidade da informação contábil, afastando o Brasil da visão contábil meramente voltada as questões fiscais e as exigências para os contadores diante desse processo vão além da capacitação para se

adequar às novas regras contábeis. Faz-se necessário uma mudança de postura de modo a alcançar uma maior valorização profissional. Aqueles que não acompanharem essa evolução científica serão, em pouco tempo, excluídos do mercado de trabalho (LANGONI, 2010).

Diante do contexto apresentado, percebe-se que novos desafios estão a caminho, sendo necessário que pesquisadores, estudiosos, profissionais e usuários da Contabilidade assumam com compromisso e responsabilidade seu papel no processo de harmonização das normas (SANTOS et al., 2010).

## 2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

O processo de convergência às normas internacionais de contabilidade ganhou destaque após a promulgação da Lei nº 11.638 que altera e revoga os dispositivos da Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações). Diante deste cenário, a atuação dos profissionais contadores vem sendo estudada ao longo dos anos em pesquisas científicas, sob diversas perspectivas, entre os pesquisadores de diversas nações.

Rezaee et al. (2010) realizaram uma pesquisa para avaliar o ponto de vista dos acadêmicos e dos profissionais contábeis dos Estados Unidos, sobre a harmonização do US GAAP e IFRS. Fazendo uso do método de aplicação de questionário, os autores concluíram que a maioria dos participantes acreditam que uma harmonização eficaz com base em padrões contábeis adotados globalmente será útil para auditores, analistas e para aqueles que elaboram as demonstrações financeiras.

“O profissional contábil diante da convergência das normas contábeis” foi o título do estudo desenvolvido por Guimarães e Paulúcio na Faculdades Unificadas Doctum de Iúma do Espírito Santo, no ano de 2010. O objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos profissionais em relação ao processo de convergência contábil. Para tanto, os autores discorrem sobre as mudanças que ocorreram nos procedimentos da prática profissional diante da convergência das normas e investigam o nível de conhecimento sobre o assunto de um determinado grupo de profissionais da contabilidade de dois municípios do Espírito Santo.

Com o estudo, constataram que os profissionais contábeis analisados percebem o processo de convergência como sendo importante para a prática contábil e consideram que as mudanças trazidas por tal processo representam uma etapa no processo de evolução da contabilidade. Contudo, apesar de evidenciado que a maioria dos participantes da pesquisa detinham um bom conhecimento teórico sobre a convergência contábil, percebeu-se uma falta de conhecimento sobre a prática profissional do assunto.

Caramori e Ramos (2011) em sua pesquisa, “A visão dos profissionais contábeis de Santa Catarina sobre as novas normas contábeis” busca investigar a percepção dos profissionais da área quanto às novas normas brasileiras de contabilidade, e com isso, identificar o grau de informação e atualização dos contadores catarinenses. Ao final da pesquisa, se conclui que grande parte dos profissionais tem ciência sobre a existência e importância das novas mudanças, porém poucos profissionais configuram em um estágio avançado de conhecimento sobre a nova regulamentação contábil.

Na Turquia, em 2013, Bozkurt, IslamoÄŸlu e Öz realizaram um estudo cujo objetivo consistiu em identificar a percepção dos profissionais turcos interessados em contabilidade e auditoria, sobre a aceitação e adaptação dos padrões globais de relatórios financeiros. Os resultados alcançados por estes pesquisadores determinaram que os interessados em contabilidade e auditoria percebem vantagens significativas na aplicação



dos IFRS, dentre estas, aumento na compreensibilidade e confiabilidade das demonstrações financeiras e diminuição nas fraudes contábeis.

Já Karlinski e Bianchini (2014) estudaram “O perfil do profissional contábil e sua adaptação a padronização as normas internacionais de contabilidade em Tangará da Serra – MT”. Abrangendo características pessoais dos profissionais entrevistados, o artigo levanta as alterações impostas pela padronização das normas, o perfil desses, as expectativas e o grau de interesse em melhorar seus conhecimentos. Concluem que mesmo possuindo certo conhecimento, os profissionais necessitam de uma maior preparação e qualificação, com informações e orientações sobre o assunto.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a forma de abordagem do problema, este estudo se classifica como uma pesquisa quantitativa, posto que as informações obtidas através da pesquisa serão tratadas por meio de técnicas estatísticas, como percentual, média, e outros (RICHARDSON, 1999).

A abordagem quantitativa evidencia-se pela utilização de um questionário, cujos dados foram quantificados e tratados estatisticamente.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, pois se busca descrever a percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul acerca do processo de Convergência das Normas Contábeis Brasileiras ao padrão Internacional. Segundo Gil (2010), o objetivo de uma pesquisa descritiva é descrever as características de determinada população.

A população do estudo abrange um total de 1.200 (um mil e duzentos) egressos, sendo escolhida por ter concluído a graduação após a publicação da Lei nº 11.638/2007, dispondo de condições para responder aos questionamentos que darão suporte à questão-problema da pesquisa. A amostra foi definida pelo número de respondentes do questionário, totalizando 156 (cento e cinquenta e seis). Para que seja possível realizar conclusões sobre a população, a amostra necessária é de 134 (cento e trinta e quatro) respondentes, tendo sido calculada através do site Cálculo Amostral (SANTOS, 2018), levando em consideração um erro amostral de 8% e um nível de confiança de 95%. Assim, visando o dimensionamento da amostra deste estudo utilizou-se a seguinte fórmula:

#### Equação 1: Dimensionamento da amostra

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

em que:

n= amostra calculada

N= população

Z=variável normal padronizada associada ao nível de confiança

P=verdadeira probabilidade do evento

e= erro amostral

Fonte: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>

Desse modo, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário *online*, realizado e compartilhado pela ferramenta *Google Docs*, elaborado com o intuito de identificar a percepção dos egressos acerca do processo de convergência das normas contábeis brasileiras ao padrão internacional.

O período de aplicação do questionário foi no mês de abril de 2018, composto por 1 (uma) questão subjetiva e 17 (dezessete) questões objetivas sendo algumas de múltipla escolha com resposta única, outras de múltiplas seleções e algumas utilizado a Escala Likert para resposta. A escolha desta escala está ligada ao fato dela identificar opções de respostas de um extremo ao outro. Segundo Malhotra (2005, p. 206), a escala de Likert é uma das escalas por itens mais amplamente utilizadas. Os pontos extremos de uma escala de Likert são em geral “discordo muito” e “concordo muito”. Os entrevistados são solicitados a indicar seu grau de concordância ao checar uma das cinco categorias de respostas.

De acordo com Malhotra (2005), a escala de Likert possui diversas vantagens, entre elas, a facilidade para construção e aplicação em relação ao pesquisado e, por outro lado, a facilidade de compreensão por parte do respondente.

Os dados da pesquisa foram tabulados e apresentados em gráficos e tabelas, realizando-se análises descritivas através de procedimentos estatísticos básicos, para que seja possível identificar, através de número e/ou porcentagem, se os objetivos da pesquisa foram alcançados ou não.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário.

### 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

A partir da pesquisa realizada com os profissionais egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, puderam-se obter as análises abaixo evidenciadas.

Em relação ao perfil dos respondentes, 54,49% é do sexo masculino e 43,59% do sexo Feminino, 1,92% optaram por não responder esta questão. No que diz respeito à faixa etária, percebe-se que a idade mais encontrada na pesquisa foi entre 25 e 34 anos, (82) 52,60 %, juntamente com a alternativa 35 a 54 anos (46), compreendem uma taxa de mais de 80% dos questionários respondidos. 7% (11) estão entre 55 e 64 anos. Já as alternativas, “menos de 25 anos” e “mais de 64 anos” foram as menos respondidas, correspondendo respectivamente 8,30% (13) e 2,60% (04) das respostas.

Em relação ao ano de conclusão do curso, observou-se uma maior concentração de egressos formados no curso de Ciências Contábeis da UFRGS nos períodos de 2008 a 2012, 66,03%, seguidos de 33,97% formados de 2013 até 2017.

Ainda caracterizando os respondentes, perguntou-se se possuíam fluência em algum outro idioma além do português. Com base nos resultados alcançados, conclui-se que entre os que responderam “não” e aqueles que não responderam essa questão, somou-se somente 19,24% (30) dos participantes. Dos demais, 46,15% possuem inglês fluente, 21,79% dominam o espanhol, 7,69% o francês e 5,13% outros idiomas não citados.

Com a adoção as normas internacionais, a exigência de um segundo idioma intensificou-se, pois, apesar de traduzidos, muitos termos foram mantidos na língua original, como *disclosure*, *impairment*, *goodwill* dentre outros. Logo, os resultados

demonstram a preocupação do profissional egresso em estar preparado para as exigências que o mercado impõe à profissão.

Sobre o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, a grande maioria dos profissionais egressos de Ciências Contábeis da UFRGS (68%) afirma já ter realizado o teste e 92% destes, obtiveram a aprovação.

Com relação à situação profissional dos participantes, pode-se inferir que quase 11% (17) dos participantes não exercem atividade profissional, porém mais de 1/3 dos entrevistados (37,82%) trabalham em escritórios contábeis e 23,08% atuam em departamento contábil, serviço público, autônomo e área acadêmica juntos apenas somam 28% das respostas. Esta última amarga a pior posição, com apenas 3,20% das respostas.

#### 4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES

Procurou-se saber, se os profissionais egressos possuíam algum conhecimento sobre o processo de convergência das normas contábeis. 92,31% (144) dos participantes, respondeu “sim” e apenas 7,69% (12), alegou não possuir conhecimento sobre o assunto, conforme Tabela 1.

**Tabela 1 – Possui algum conhecimento sobre o processo de convergência das normas contábeis ao padrão internacional?**

<b>Opções da pesquisa</b>	<b>Quant. (%)</b>	<b>Guimarães et al. (2010) %</b>	<b>Karlinski; Bianchini (2014)</b>
Sim	92,31%	82,35%	67%
Não	7,69%	17,65%	33%
Total	100%	100%	100%

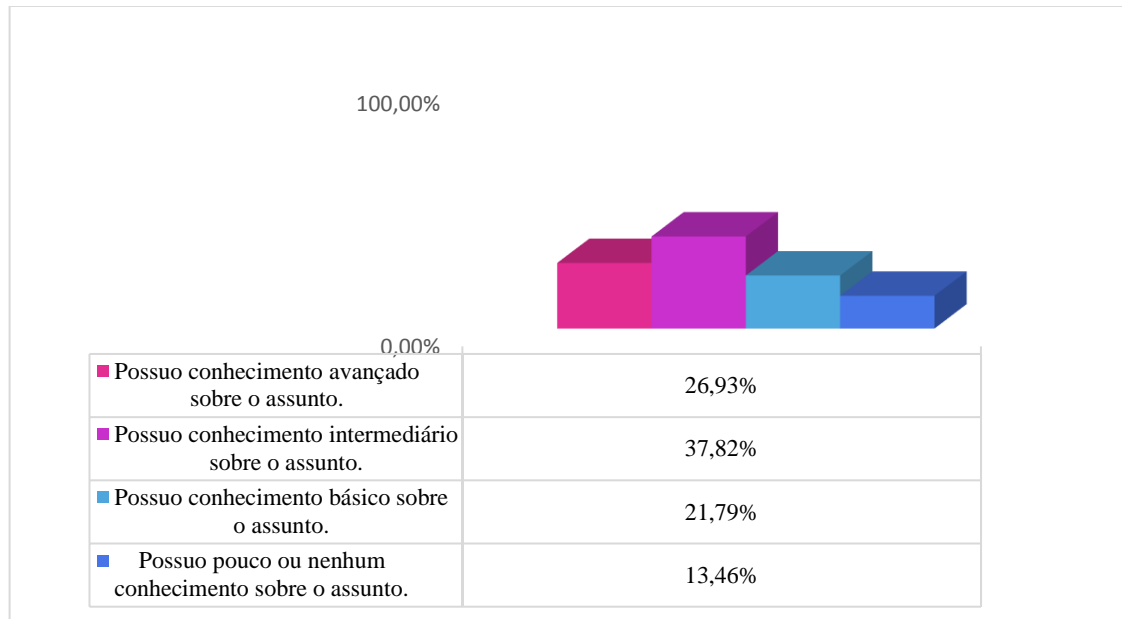
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018) e adaptado de KARLINSKI, BIANCHINI, 2014.

Comparando os resultados apresentados por Guimarães et al. (2010) e Karlinski e Bianchini (2014), percebe-se uma considerável evolução dos profissionais contábeis, no que diz respeito ao nível de conhecimento sobre o processo de convergência das normas.

Marion (2005) ressalta que a profissão contábil está passando por um momento de transição onde a fase mecânica é substituída pela técnica e pela fase da informação. No mercado atual, dificilmente o contabilista conseguirá sobreviver no papel do antigo escriturador ou guarda-livros. Muito mais do que isso, o profissional contábil deve estar em constante evolução, apresentando atributos importantes para o exercício da profissão.

Foi solicitado que os participantes avaliassem o seu conhecimento sobre as modificações ocasionadas pelo processo de convergência das normas contábeis, os resultados são apresentados no Gráfico 1 abaixo.

**Gráfico 1 - Como avalia seu conhecimento em relação as mudanças ocasionadas pelo processo de convergência das normas contábeis?**



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018).

Analisando o gráfico, compreende-se que mais da metade dos profissionais (59,61%) figura entre o conhecimento intermediário e o conhecimento básico. 26,93% dos profissionais apresentam conhecimento avançado, e 13,46% dos respondentes afirmam ter pouco ou nenhum conhecimento sobre as novas normas brasileiras.

Na pesquisa realizada por Caramori e Ramos (2011) somente 12,60% dos profissionais considerou possuir um alto nível de conhecimento sobre o assunto. Contudo, o número de participantes que afirmou possuir pouco conhecimento também foi baixo, apenas 4,5%, o restante dos profissionais (83%), definiu possuir um conhecimento básico ou intermediário.

Para Fortes (2009) atualmente a profissão contábil requer constante estudo a fim de que o contador se atualize diante das novas normas e exigências do mercado. Os resultados evidenciam que o profissional da contabilidade está mais atento e preocupado em manter-se atualizados no diz respeito à aplicabilidade das normas. Diante dessa realidade, não é surpreendente que, quando questionados se já haviam participado de algum curso relacionado às adaptações as IFRS, 74% dos respondentes afirmaram que sim e apenas 26% afirmaram nunca ter realizado nenhum tipo de especialização sobre o assunto. Langoni (2010) alerta sobre a necessidade de capacitação e de uma nova postura do profissional contábil para se adequar às novas normas, sendo certo que, aqueles que não se prepararem, serão excluídos do mercado.

Visando identificar o entendimento dos participantes em relação a convergência das normas contábeis, foram disponibilizadas 6 opções de respostas relacionadas ao assunto. Os participantes foram solicitados a escolher aquelas que, de acordo com seu conhecimento, relacionam-se com o processo de internacionalização das normas contábeis.

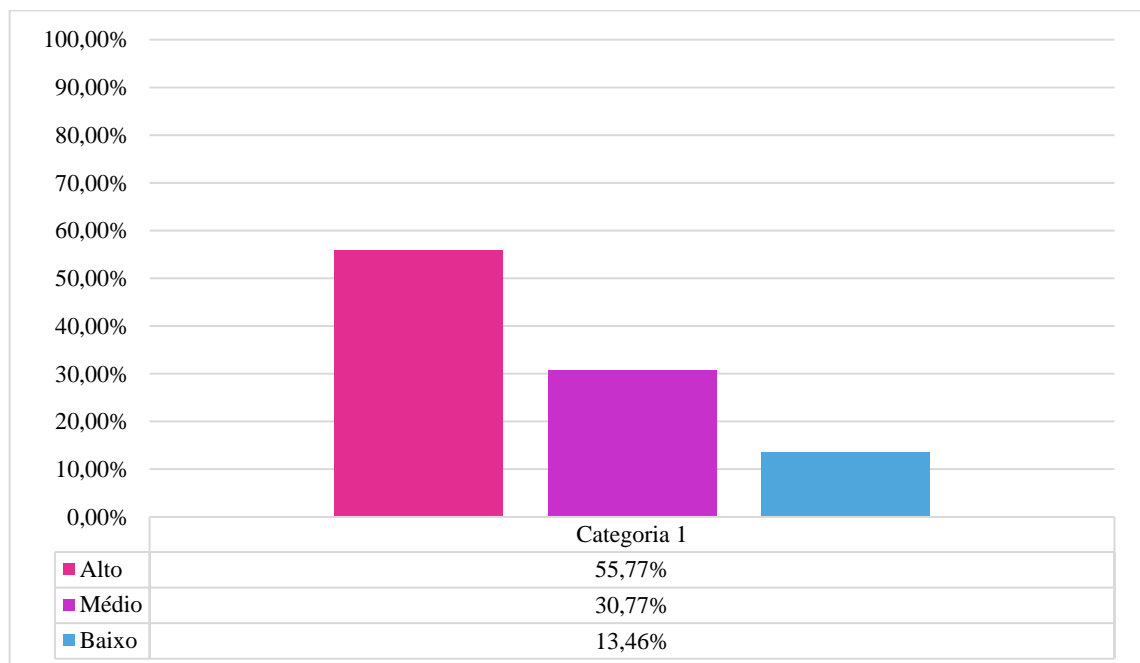
Considerando o fato de que todas as 6 opções apresentadas aos participantes estavam corretas, o nível de entendimento dos respondentes foi avaliado de acordo com a quantidade de opções assinaladas. Abaixo, no Quadro 1, apresenta-se as opções e os critérios utilizados para avaliação:

**Quadro 1 - Conhecimento sobre o processo *Convergência das Normas Contábeis***

Harmonização dos procedimentos contábeis.	
Adoção dos padrões IFRS.	
Alterações promovidas Lei 11.638/07.	
Facilidade na comunicação e comparação das informações contábeis.	
Emissão de pronunciamentos técnicos sobre procedimentos contábeis convergentes com as normas internacionais do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).	
Emissão de normas de contabilidade de acordo com os padrões internacionais para pequenas e médias empresas através do CPC-PME.	
<b>Nível de conhecimento</b>	<b>Nº. De opções selecionadas</b>
Baixo	01(uma) a 02 (duas) alternativas;
Médio	03 (três) a 04 (quatro) alternativa;
Alto	05 (cinco) a 06 (seis) alternativas;

Fonte: Adaptado de KARLINSKI; BIANCHINI (2014).

De acordo com as respostas obtidas, tem-se o Gráfico 2 abaixo

**Gráfico 2 - Conhecimento sobre o processo *Convergência das Normas Contábeis***

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018), com adaptação de KARLINSKI, BIANCHINI (2014).

Observando o Gráfico 2, percebe-se que o nível do conhecimento sobre o assunto citado foi de 55,77% para alto nível, 30,77% para médio e 13,46% para baixo nível. Depreende-se a partir desses resultados que os profissionais estão atentos ao assunto, em constante evolução e em busca de conhecimento e informação.

Neste contexto, Costa, Campos e Amaral (2009) alertam que, diante da fase de adaptação que a contabilidade brasileira está passando, exige-se profissionais capacitados, sendo indispensável o amplo conhecimento sobre as normas internacionais de contabilidade.

Ainda com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos participantes, foi perguntado sobre a que tipo de empresa se aplica as mudanças decorrentes do processo de convergência das normas contábeis. Tabela 2 apresenta os resultados.

**Tabela 2 - As mudanças decorrentes do processo de convergência das normas contábeis se aplicam a qual tipo de empresa?**

<b>Opções da pesquisa</b>	<b>Quant. (%)</b>	<b>Guimarães et al. (2010) %</b>	<b>Karlinski; Bianchini (2014)</b>
Companhias abertas.	11,54%	11,76%	22%
Somente às empresas de grande porte.	0%	11,76%	0%
Somente às pequenas e médias empresas.	0%	0%	2%
Aplicam-se a todos os tipos de empresa.	82,69%	64,47%	76%
Não respondeu	5,77	11,76%	0%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018), com adaptação de KARLINSKI, BIANCHINI (2014).

Ao analisar as informações apresentadas, percebe-se que a maior parte dos profissionais tem conhecimento sobre a aplicabilidade da convergência contábil, pois 82,69% responderam corretamente à questão ao afirmarem que as mudanças deverão ser adequadas a todos os tipos de empresa.

Guimarães et al. (2010), assim como Karlinski e Bianchini (2014), apresentaram em suas pesquisas informações muito semelhantes, 64,76% e 76% respectivamente. Diante desses resultados, percebe-se que a maior parte dos profissionais contábeis tem conhecimento sobre a aplicabilidade da convergência contábil (GUIMARÃES; PAULÚCIO, 2010).

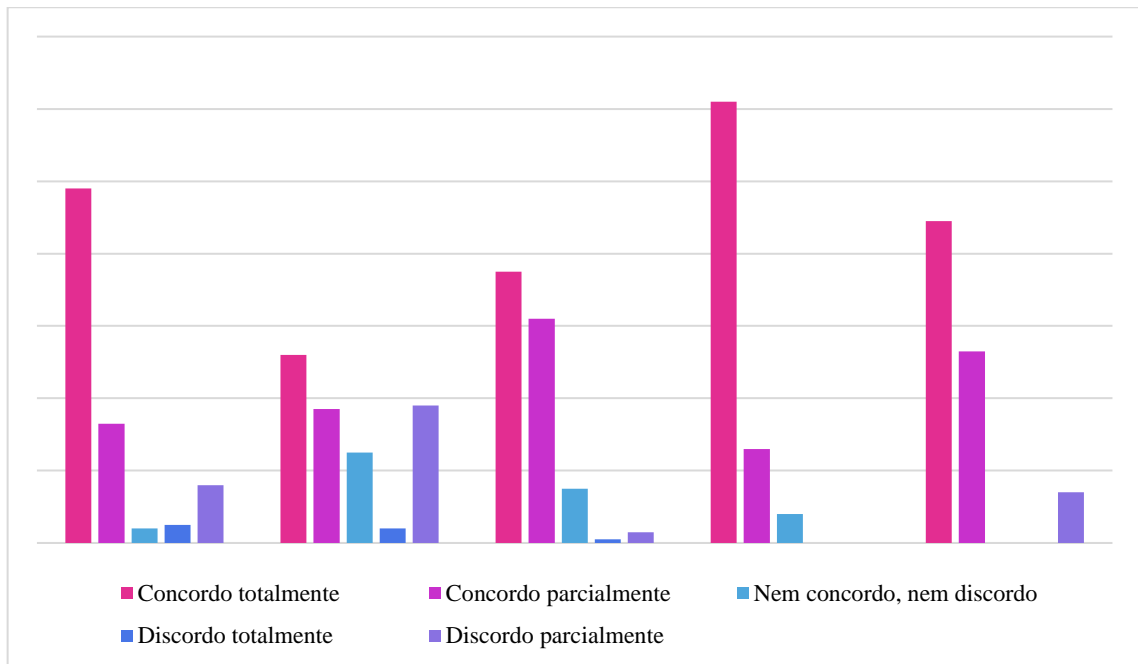
### 4.3 PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

Nessa parte da pesquisa buscou-se identificar a percepção dos profissionais contábeis em relação às mudanças ocorridas na prática contábil diante do processo de convergência das normas.

Para isso, os participantes foram solicitados a avaliar o seu grau de concordância sobre algumas afirmações sobre o assunto. Posteriormente, os participantes foram convidados a opinar, por meio de uma pergunta aberta, acerca de sua perspectiva em relação à profissão contábil *versus* processo de convergência das normas contábeis brasileiras ao padrão internacional.

Os resultados são demonstrados abaixo.

Gráfico 3 - Percepções sobre o processo de convergência



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018) e adaptado de GUIMARÃES et al. (2010).

De acordo com o Gráfico 3, 94,87% dos respondentes concordam que as mudanças ocorridas na prática contábil diante do processo de convergência das normas representam uma etapa na evolução da contabilidade. A grande maioria, 91,03%, também considera que essas alterações asseguram maior transparência e confiabilidade as demonstrações contábeis.

Dentro deste contexto, Rezaee et al. (2010) afirmam que a crescente aceitação das IFRS corresponde a um movimento global exigindo maior transparência nos relatórios financeiros e mais prestação de contas aos investidores. Para Bozkurt et al. (2013) os fatores transparência e confiabilidade permitem uma redução em atividades ilegais como as fraudes na elaboração das demonstrações financeiras.

No que tange às responsabilidades profissionais, 83,97% dos entrevistados concordam que as mudanças ocasionadas pelo processo de adoção das IFRS aumentaram a responsabilidade do profissional. De forma a elucidar os resultados, destaca-se a opinião de um dos entrevistados:

[...] o exercício da profissão fica menos preso ao rigor da lei e mais ligado ao conhecimento técnico do profissional. Por outro lado, é necessário, maior responsabilidade social por parte do contador que agora fica com maior liberdade de adoção de critérios, logo é necessário que o profissional adote políticas de reconhecimento, mensuração e evidenciação aderente as novas normas e com a maior transparência possível. (ENTREVISTADO, 2018)

Salienta-se ainda que 87,82% dos participantes percebem as mudanças como um momento de valorização do profissional contador, o que corrobora com a afirmação de Nossa (2009) que menciona que as mudanças pelas quais a profissão contábil está passando diante da internacionalização da Contabilidade, está ocasionando mais credibilidade e valorização à profissão. O autor menciona ainda que todas essas mudanças trazem consigo um aumento de responsabilidade do profissional contábil.

No mesmo horizonte, Bozkurt et al. (2013) comentam que, para o alcance dos benefícios e vantagens proporcionados pela adoção das normas contábeis, é necessário, dos profissionais de contabilidade a percepção, a interpretação, o entendimento e a responsabilidade pela prática. Eles passam a ter que fazer parte da estratégia da empresa e isso exige dos contadores uma visão crítica e conhecimentos mais aprofundados de gestão de negócios, finanças corporativas, economia, questões societárias, planejamento tributário e sistemas de informação.

Vale ressaltar ainda que, 57,05% dos participantes também concordam que as demonstrações contábeis feitas de acordo com as IFRS auxiliam nas decisões gerenciais dando maior destaque ao profissional contábil dentro da empresa. Nesse sentido, ressalta-se a opinião de um dos entrevistados:

Acredito que o processo de convergência deu a classe contábil no Brasil uma nova visão, onde o contador deixou de ser o profissional que trabalha apenas para cumprir obrigações tributárias e passou a ser um profissional decisivo para a tomada de decisão da empresa. (ENTREVISTADO, 2018)

Para Guimarães e Paulúcio, (2010) é importante que os contabilistas percebam que essas mudanças somente irão valorizar a profissão se os profissionais adotarem uma postura dinâmica, estando preparados para atuar de acordo com as perspectivas do mercado. Nesse mesmo sentido alega um dos participantes do estudo:

A adequação e convergência às IFRS surgiu como uma grande oportunidade para a classe contábil brasileira, tendo em vista a relevância do assunto. Exige um profissional mais preparado e atento, saindo da "zona de conforto". Com esta nova realidade, a classe contábil tenderá a ser mais valorizada e respeitada. É uma profissão de grande futuro. (ENTREVISTADO, 2018)

Constata-se, pela percepção dos egressos, que o profissional contábil está diante de novos desafios provocados pelas mudanças ocasionadas pela adoção das normas internacionais de contabilidade, porém, também, há uma maior valorização frente ao processo de harmonização às normas internacionais de contabilidade.

A profissão contábil tem passado por inúmeras mudanças nos últimos anos no Brasil e, atualmente, se destaca por ser uma das cinco profissões mais demandadas no mercado de trabalho. Além disso, se posiciona como a linguagem universal dos negócios, e é também uma das maiores difusoras da responsabilidade socioambiental do mundo. Desse modo, compreender o seu papel diante de um mercado cada vez mais globalizado e competitivo pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso do profissional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo analisar percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em relação ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade.

Através das respostas obtidas, foi possível identificar o perfil do egresso, que caracteriza -se em sua maior parte por profissionais do sexo masculino (54,49%). Apesar de ainda ser inferior ao número de profissionais homens, a equidade de gêneros vem ganhando força nas últimas décadas.



Segundo dados do CFC, em 1996 o cenário contábil no Brasil era composto por 27,45% mulheres. Na atualidade, as mulheres representam 42,98% dos profissionais contábeis do país, contabilizando mais de 200 mil profissionais.

Quanto à faixa etária, a maioria dos profissionais egressos tem entre 24 a 34 anos e 66,03% formou-se nos períodos de 2008 até 2012. Dentre os profissionais egressos, 92% realizou e foi aprovado no exame de suficiência promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade e somente 11% não estão alocados no mercado de trabalho.

Foi possível identificar ainda um elevado número de profissionais que dominam um segundo idioma, com predomínio do inglês com 46,15%.

A segunda parte do estudo buscava identificar o nível de conhecimento dos pesquisados sobre o processo de convergência as normas contábeis. Verifica-se através dos resultados obtidos que 67% possuem um nível alto, seguidos de 35% com nível médio e apenas 7% com nível baixo. Através dos resultados percebe-se que a maior parte dos profissionais está totalmente a par das implicações advindas da Lei 11.638/2007 e, de uma maneira geral, estão preparados para atuar de forma segura no mercado de trabalho.

Quanto às percepções dos profissionais sobre o processo de convergência, constatou-se, de forma geral, que a maioria dos egressos percebe o processo de padronização das normas como uma importante etapa da evolução da contabilidade, que valorizou a profissão e propiciou uma maior visibilidade do profissional dentro das organizações. O que se verifica é que os profissionais egressos de Ciências Contábeis da UFRGS estão conscientes das atuais mudanças e das necessidades do mercado, assim estão buscando alternativas para se manter atualizados, desenvolvendo um perfil profissional diferenciado, sendo mais dinâmicos, multidisciplinares e flexíveis.

Como recomendações para pesquisas posteriores, sugere-se a replicação desta pesquisa em outros períodos do curso de ciências contábeis na UFRGS buscando analisar o nível de conhecimento dos egressos em relação ao sugerido pelas normas utilizadas como base pelo estudo, como também a adequação em relação às demandas técnicas exigidas no mercado de trabalho dos profissionais de contabilidade. A replicação da pesquisa em outras instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas, também se demonstraria interessante.

Teve-se como limitação da pesquisa um total de 156 questionários respondidos, numa população de aproximadamente 1.200 egressos, deixando o campo de pesquisa de certa forma reduzido, mas onde se pode ter uma boa avaliação dos critérios desejados.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, H. R; ALMEIDA, M. C. A. **Mudanças contábeis na lei societária: Lei nº 11.638, de 29-12-2007.** São Paulo: Atlas, 2008.

BOZKURT, O., ISLAMOÄYLU, M., & Öz, Y. Perceptions of professionals interested in accounting and auditing about acceptance and adaptation of global financial reporting standards. **Journal of Economics, Finance & Administrative Science**, 18(34), 2013.

CALIXTO, L. Análise das pesquisas com foco nos impactos da adoção do IFRS nos países europeus. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 157-187, jan./mar. 2010.

CARAMORI, R.; RAMOS, F. M. A visão dos profissionais contábeis de Santa Catarina sobre as novas normas contábeis. **Ágora: R. Divulg. Cient.**, v. 18, p. 202-211, 2011.

CARVALHO, J. D. S. G. **O perfil do contador ingresso no mercado de trabalho no município de Salvador- BA de 1991 a 2000**. Salvador: FVC, 2002. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairú – CEPEV, Fundação Visconde de Cairú, 2002.

COELHO, C. U. F. **O ensino superior de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise no município do Rio de Janeiro**. 2001. 175 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.055 de 07 de outubro de 2005**. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1055.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1055.doc)> Acesso em: 14 abr. 2018

COSTA, C. L.; CAMPOS, F. M.; AMARAL, M. M. Capacitação Profissional: um estudo sobre a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) nas instituições particulares de ensino superior do ABC. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 177, p. 77-89, mai./jun. 2009.

DEITOS, M. L. M. de S. A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 170, p.79-91, março/abril 2008.

FORTES, J.C. **Desafios e Perspectivas para a profissão contábil**. Dezembro 2009. Disponível em: <http://classecontabil.uol.com.br/artigos/ver/2061> Acesso em: 30 abr. 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROTTI, M. Lei nº 11.638/07, a nova lei contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 169, p. 7-9, jan./fev. 2008.

\_\_\_\_\_. O Brasil e a adoção do padrão contábil internacional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 167, p. 7-19, set./out. 2007.

GUIMARÃES, L. M.; PAULÚCIO, N. F.; ALMEIDA, F. M. M.; MOURA, R. M. **O Profissional Contábil diante da Convergência das Normas Contábeis**. 2010. Espírito Santo

Disponível em: <[http://www.fucape.br/premio\\_excelencia\\_academica/upld/trab/11/36.pdf](http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/11/36.pdf)>. Acesso em: 30 de mar. de 2018.

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRS). **Normas Internacionais de Contabilidade**. 2008. Disponível em: <<http://www.bradescom.com.br>> Acesso em: 16 abr. 2018.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JINZENJI, N. M. Lei nº 11.638/07, a nova lei contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 169, p. 7-9, jan./fev. 2008.

KARLINSKI, L. F.; BIANCHINI, E. C. O perfil do profissional contábil e sua adaptação a padronização as normas internacionais de contabilidade em Tangará da Serra – MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S.l.], v. 3, n. 5, p. 16-22, jan. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/307>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

LANGONI, C. A. F. Uma Visão da Contabilidade no Brasil. **Informativo do CRC – ES**, jun. 2010.

LEMES, S.; SILVA, M. G. A experiência de empresas brasileiras na adoção das IFRS. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 37-58, julho/setembro 2007.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

MALHOTRA, N. K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MELO, P. **KPMG Business Magazine**. n 11. mar. 2008. Disponível em: <<http://www.kpmg.com.br>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

MERLO, R. A. O contabilista do século XXI. **Jornal do CFC**, Brasília, março/abril 2006. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/Jornal81.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2018.

NETO, J. E. B.; DIAS, W. O.; PINHEIRO, L. E. T. Impacto da Convergência para as IFRS na Análise Financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, outubro/dezembro 2009.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. Contabilidade e Seu Ambiente no Brasil. **BBR Brazilian Business Review**, vol. 2, n. 1, Vitória-ES, Brasil – Jan/Jun, 2005, pp. 13-32. Disponível em <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14637>>. Acesso em 25 de fev. de 2018.

\_\_\_\_\_. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

PELEIAS, I. R. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

REZAEI, Z.; SMITH, L. M.; SZENDI, J. Z. **Convergence in accounting standards: Insights from academicians and practitioners**. **Advances in Accounting**. 2010. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0882611010000027?via%3Dihub>>. Acesso em 01 jul. 2018.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A. L. **Evolução e futuro da profissão contábil**. 2002. Disponível em: <<https://www.classecontabil.com.br/evolucao-e-futuro-da-profissao-contabil/>>. Acesso em 03 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Entrevista Professor Doutor Antonio Lopes de Sá. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 178/179/180, p. 11-17, jul./dez. 2009.

SANTOS, G. E. O. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. 2018. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

SANTOS, J. L. et al. Estudo comparativo do tratamento contábil dos prejuízos não realizados intercompanhias na consolidação nas normas brasileiras, internacionais e nos US-GAAP. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 183, p. 95-109, maio/junho 2010.

SILVA, C. B. A.; MADEIRA, G. J.; ASSIS, J. L. F. Harmonização de normas contábeis: um estudo sobre as divergências entre normas contábeis internacionais e seus reflexos na contabilidade brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 115-139, janeiro/junho 2004. Disponível em: <[http://www.rcc.ufsc.br/edicao1/documentos/artigo\\_6.pdf](http://www.rcc.ufsc.br/edicao1/documentos/artigo_6.pdf)>. Acesso em 14 mar. 2018.

VILLELA, M. V. E. Uma reflexão sobre a necessidade de harmonização contábil mundial baseada em uma comparação entre as normas de business combination do IASB, do FASB e do Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 164, p.23-35, março/abril 2007.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

*Este questionário se refere ao tema “Percepções do Profissional Egresso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio grande do Sul no Processo de Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade.”*

Meu nome é Simone Cardozo, sou graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do curso de Ciências Contábeis e estou desenvolvendo uma pesquisa que servirá de base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Profa. Dra. Romina Batista de Lucena De Souza.

Esta pesquisa objetiva analisar o perfil profissional do egresso da UFRGS e sua percepção em relação a harmonização das normas contábeis.

Ressalta-se que uma vez respondido o questionário, o respondente autoriza a divulgação dos resultados na sua totalidade, de forma que não será identificado.

Desde já, agradeço.

---

### 1. Qual seu sexo?

Feminino                       Masculino

### 2. Qual a sua faixa etária?

Menos de 24 anos               24 a 34 anos                       35 a 54 anos  
 55 a 64 anos                       Mais de 64 anos

### 3. Em que ano conclui a graduação de Ciências Contábeis pela UFRGS?



**11. Dentre as opções abaixo, assinale aquelas que no seu entendimento possuem relação com o processo de convergência das normas contábeis brasileiras ao padrão internacional:**

- ( ) Harmonização dos procedimentos contábeis
- ( ) Adoção dos padrões IFRS
- ( ) Alterações na Lei 11.638/07
- ( ) Facilidade na comunicação e comparação das informações contábeis
- ( ) Emissão de pronunciamentos técnicos sobre procedimentos contábeis convergentes com as normas internacionais através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)
- ( ) Emissão de normas de contabilidade de acordo com os padrões internacionais para pequenas e médias empresas através do CPC – PME

**12. As mudanças decorrentes do processo de convergência das normas contábeis se aplicam a que tipo de empresa?**

- ( ) Companhias abertas.
- ( ) Somente às empresas de grande porte.
- ( ) Somente às pequenas e médias empresas.
- ( ) Todos os tipos de empresa.

**13. Em relação as mudanças ocasionadas pelo processo de convergência das normas contábeis, considere as afirmações abaixo elencadas, assinalando de 1 a 5, sendo:**

1 -Discordo Totalmente / 2 - Discordo Parcialmente / 3 - Não Discordo Nem Concordo / 4 - Concordo Parcialmente / 5 - Concordo Totalmente

	1	2	3	4	5
Aumentou as responsabilidades do profissional contábil.					
Representa uma etapa no processo de evolução da Contabilidade.					
Asseguram transparência e confiabilidade às práticas contábeis.					
Valorizou mais a profissão contábil.					
As demonstrações contábeis feitas de acordo com as IFRS auxiliam nas decisões gerenciais, colocando em destaque o					

trabalho dos profissionais contábeis, mostrando na prática como é importante uma comunicação internacionalmente aceita para o sucesso dos negócios.					
---	--	--	--	--	--

**14. Qual a sua perspectiva em relação à profissão contábil *versus* processo de convergência das normas contábeis brasileiras ao padrão internacional?**

---

---